



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

PRISCILA FONSECA CARVALHO DA SILVA

**GUARABIRA/PB
2017**

PRISCILA FONSECA CARVALHO DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientadora: Prof^a Dr^a Taises Araújo da Silva Alves.

**GUARABIRA-PB
2017**

S586r Silva, Priscila Fonseca Carvalho da.

Relação família-escola [manuscrito] : suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem / Priscila Fonseca Carvalho da Silva. - 2017.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Taíses Araújo da Silva Alves , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação. 2. Relação Família-Escola. 3. Ensino - Aprendizagem.

21. ed. CDD 370

PPRISCILA FONSECA CARVALHO DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Monografia apresentada em 04 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA:

Táises Araújo da Silva Alves

Prof. Dra. Táises Araújo da Silva Alves (Orientadora)
Dra em Ciências da Educação/UEPB

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof.^a Márcia Gomes dos Santos Silva
Me. em Ciências da Educação/UEPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Me. em Educação/UEPB

**GUARABIRA-PB
2017**

DEDICATÓRIA

Ao meu filho que mesmo tão pequeno tem me feito aprender muito mais sobre o sentido da vida, me motivando a seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu Deus por me encorajar a não desistir na caminhada me iluminar com determinação e sabedoria para chegar até o fim de mais uma etapa de muitos que ainda virão em minha vida.

Serei eternamente grata aos meus pais que sempre me apoiaram com atenção e carinho no meu caminhar durante toda minha vida escolar e acadêmica.

Ao meu esposo que em todo tempo esteve ao meu lado me fortalecendo e me motivando para que chegasse ao término desse curso.

A minha orientadora, professora Taíses Araújo, por ter acreditado na minha proposta, pelos ensinamentos e ajuda na construção desse trabalho.

Em especial a todos os professores e amigos que conquistei na UEPB, por todos os momentos vividos e partilhados.

No mais, meus sinceros agradecimentos aqueles que contribuíram de alguma forma para minha formação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. EDUCAÇÃO COMO FENÔMENO UNIVER.....	10
2.1 A evolução desse fenômeno.....	11
3. ESPECIFICIDADE DA ESCOLA.....	13
4. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....	16
5. METODOLOGIA.....	20
5.1 Caracterizações das escolas e seus sujeitos.....	20
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
6.1 Análises das respostas dos gestores.....	21
6.2 Análises das respostas dos professores.....	22
6.3 Análises das respostas dos pais.....	22
7. CONSIDERAÇÕES.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE 1.....	26
APÊNDICE 2.....	26
APÊNDICE 3.....	27

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SILVA, Priscila Fonseca Carvalho¹

RESUMO

Este artigo trata da relação família-escola e seu envolvimento no processo-aprendizagem do aluno como o objetivo analisar como o relacionamento família e escola interfere no ensino-aprendizagem do aluno. Para consecução deste objetivo este estudo apresenta a evolução histórica da participação da família no processo de escolarização dos filhos; reflete sobre a papel da escola e sua especificidade na formação do cidadão e discute o papel da família e sua relação com a escola no processo de aprendizagem escolar dos filhos. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa, exploratória, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio de levantamento de dados pelas entrevistas destinadas aos profissionais da educação e pais de alunos de escola privada e pública. O aporte teórico concentra-se, sobretudo nas reflexões de Libâneo (2001, 2008), Saviani (2000), Brasil (1988), Brasil (1996), dentre outros. Os resultados indicam que a família e a escola possuem papéis distintos no que se refere ao ensino-aprendizagem da criança, que por vezes são confundidos e o desenvolvimento de cada instituição tem sido trocados. Mesmo assim tais instituições precisam assumir as responsabilidades que lhes cabe, no sentido de garantir que a aprendizagem aconteça de forma positiva na vida escolar do aluno/filho. Para tal, foi realizada uma pesquisa com enfoque qualitativo, exploratório através de entrevistas junto a gestores, professores e pais de alunos de escola privada e pública. Com o estudo compreendeu-se que quando estas instituições se conscientizam de seus papéis e entrelaçam suas relações compartilhando a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural em um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, tende a fazer com que o aprendizado da criança seja positivo.

Palavras-chaves: Educação. Relação Família-Escola. Ensino-Aprendizagem.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III. E-mail: bibia-priscila@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a família e a escola, são instituições que surgem como socializadoras, embora distintas no que se refere a seu papel na educação.

O presente trabalho tem como temática a relação família e escola no intuito de compreender a importância dessa relação no desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno. Como a família é o primeiro ambiente de convivência do indivíduo e a escola vem como sistematizadora do ensino dessa criança; temos como objetivo geral analisar como o relacionamento família e escola interfere no ensino-aprendizagem do aluno. Para consecução deste objetivo este estudo apresenta a evolução histórica da participação da família no processo de escolarização dos filhos; reflete sobre a papel da escola e sua especificidade na formação do cidadão e discute o papel da família e sua relação com a escola no processo de aprendizagem escolar dos filhos.

A escolha desse tema se deu em virtude da relação entre escola e família enfrentar diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. Por isso, acreditamos que analisar e refletir sobre essa temática são de extrema importância para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno.

Este é um trabalho de caráter qualitativo, exploratório, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio de levantamento de dados pelas entrevistas destinadas aos profissionais da educação e pais de alunos de escola privada e pública.

Ainda que tenha estudado outras referências teóricas os estudos de Libâneo (2001, 2008), Saviani (2000), Brasil (1988) e Brasil (1996) foram fundamentais para a elaboração da temática desse artigo.

O artigo está estruturado em cinco tópicos descritos a seguir. No primeiro tópico abordamos a educação como fenômeno universal, como foi desde o princípio o processo da educação e sua evolução histórica, na família e no processo educacional. No segundo tópico ressaltamos sobre a especificidade da escola, como se deu a escolarização e destacamos seu papel na formação do cidadão. O terceiro tópico enfatizou a importância da família e sua função como primeira instituição no processo de educação da criança, refletindo sobre sua interação com a escola, e a importância dessa relação no desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos. O quarto tópico traz a análise da

pesquisa realizada, ressaltando pontos relevantes sobre a relação família-escola, partindo do pressuposto que esse envolvimento seja importante no processo de ensino-aprendizagem do aluno. No quinto tópico tecemos as considerações sobre a importância da interação da família com a escola.

2. EDUCAÇÃO COMO FENÔMENO UNIVERSAL

A educação é vista como processo pelo qual uma pessoa ou um grupo de pessoas adquirem conhecimentos, gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especializados com o objetivo de desenvolver sua capacidade ou aptidões, além de conhecimentos a pessoa adquire também, pela educação, certos hábitos e atitudes.

Na etimologia, seu conceito vem de origem latina, por intermédio de dois termos: *educare*, que significa alimentar, cuidar e criar, referindo-se tanto às crianças quanto aos animais em geral e às plantas; e *educere*, que significa tirar para fora de, conduzir para, modificar de estado (Libâneo, 2008, p. 72). Esses dois termos são sintetizados na palavra *educatio*, que é traduzida por “educação”. Neste sentido, o termo educação, uma espécie de síntese de *educare e educere*, remete ao entendimento de significar “criação, tratamento, cuidados que se aplicam aos educandos visando adaptar seu comportamento a expectativas e exigências de um determinado meio social” (Libâneo, 2008, p. 72).

Desde os primórdios os homens demonstram características educacionais criando padrões de comportamento, instituições e saberes a partir das relações que estabelecem entre si, tais comportamentos vão sendo aperfeiçoados pelas gerações posteriores permitindo-se a assimilação e modificação dos modelos valorizados em uma determinada cultura. Em meio a esse processo é a educação que sustenta a memória de um povo e lhe dá condições para sobreviver. “Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade” (ARANHA, 1996, p. 15).

Essa educação de que o indivíduo necessitava era adquirida por meio da própria família e de sua comunidade, onde os costumes, os hábitos, os conhecimentos, as crenças, as habilidades, a organização social e do trabalho eram passados pela interação entre os sujeitos, por meio da troca de experiência direta de geração a geração. Existia educação mais não na forma de escola, de maneira formal, pois se objetivava a tão somente ajustar a criança a seu ambiente físico e social, através da aquisição da experiência (dos mais velhos).

A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, portanto esta precisa cuidar da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais e prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social (LIBÂNIO, 1994, p. 16-17).

A educação funciona como uma adaptadora entre o ser humano e sua vida social os quais estão ligados à produção e reprodução desse meio social.

As pessoas são desta forma, inseridas e educadas em uma realidade social e cultural desde a sua mais tenra idade.

2.1-A evolução desse fenômeno

As primeiras civilizações humanas caracterizam-se por sua coletividade, onde seus membros eram indivíduos livres com direitos iguais, no que se referiam a homens, mulheres e crianças. Portanto no chamado “comunismo primitivo”, os homens produziam sua existência de forma coletiva, ou seja, apropriavam-se em comum dos elementos necessários à sua existência (SAVIANI, 2008, p. 94). Mediante a isso as crianças se educavam tomando parte nas funções da coletividade, sua educação não estava confiada a ninguém em especial, e sim à vigilância difusa do ambiente. Elas aprendiam pela imitação; na convivência diária com os adultos os quais as introduziam nas crenças e práticas que o seu grupo social tinha por melhores.

A educação nesse período é para a vida e por meio da vida, preparando a criança para se encaixar ao ambiente físico e social. Elas aprendiam na prática a obter seus alimentos, abrigos e vestuários, como também eram instruídas nos rituais, nas cerimônias de iniciação e danças de seu povo.

(...) a passagem da infância à etapa de adulto é marcada por ritos de iniciação. O papel educativo desses ritos é de máxima importância no processo de integração do jovem na sociedade. Antecede esses ritos um período de provação em que o candidato deve aprender a suportar a fome, a dor e várias formas de privação, como também mostrar o domínio dos conhecimentos necessários para a vida de adulto (GILES, 1987, p.5).

Nesse processo a sociedade mantém e desenvolve sua cultura, sendo que a "cultura é, ao mesmo tempo, produto da ação humana e elemento condicionante que estimula uma ação. Trata-se de um processo dialético em que o homem cria a cultura e a cultura, por sua vez, amolda o homem. O ser humano possui uma cultura" sendo que a enculturação, "visa transformar a criança, naturalmente egocêntrica, no adulto participante da cultura do grupo. Ela deve assimilar os padrões cognitivos, afetivos e comportamentais do grupo. Este processo se realiza por meios explícitos, diretos e indiretos, conscientes e inconscientes, visando ensinar a criança a se tornar competente para a sobrevivência" (GILES, 1987, p. 3-4).

Com a estratificação social surgiu à ideia de propriedade privada onde os prisioneiros de guerras passaram a não ser mais executados e sim usados como escravos, desta forma os guerreiros que tinham mais escravos passaram a educar seus filhos somente para ser guerreiro como ele e os que tinham outras tarefas passaram a educar seus filhos na mesma tarefa gerando uma desigualdade econômica e uma transformação na educação.

Os filhos dos guerreiros, agora vistos como classe alta passaram a ser educados para o intelecto e os filhos dos trabalhadores (classes baixas) a serem educados para atividades que exigiam esforço físico.

Essa transformação da educação faz cessar a ideia anterior de sociedade homogenia; a divisão da educação passa a ser focada em manter a divisão social.

Esse novo modelo de educação pode ser observado tanto entre os povos mesopotâmicos quanto entre os egípcios.

Na Grécia a educação espartana se apoderava dos jovens e o Estado os educava através de uma rígida disciplina por meio de práticas militares e de ginástica, deixando de lado o ensino intelectual, agrícola e de comércio. A educação tem por finalidade os tornarem guerreiros perfeitos e as demais atividades continuavam sendo realizadas pelos escravos. Já em Atenas a visão era de uma formação integral do individual, pois preparava os jovens, tanto físico, quanto psicológico, moral e culturalmente, sendo instruídos por pedagogos e depois encaminhados para as escolas.

Em Roma, precisamente na época da velha educação, os patrícios também ensinavam os seus filhos as atividades agrícolas, pois mesmo com uma divisão social bem definida, a divisão do trabalho não era tão acentuada, dessa forma tinham a necessidade de também se ocuparem dos afazeres agrícolas.

Diante de todo desenrolar da história dos povos antigos é notável que o surgimento de uma instituição escolar deu-se a princípio, para satisfazer os senhores

aristocratas, os quais submetiam os escravos aos trabalhos braçais e assim lhe sobrava tempo; esse tempo era ocupado para o desenvolvimento do seu intelecto onde eles aprendiam artes, literatura, filosofia, a oratória e a retórica, por outro lado a camada dos escravos não tinham acesso a essa escola, sua educação era informal, inerente ao seu processo de trabalho.

A educação difusa dos povos primitivos foi fundamental para o início do desenvolvimento educacional da humanidade, pois com o passar do tempo o ser humano foi adquirindo características importantes como: a capacidade da fala, de raciocínio, de abstração, de produzir pinturas que, podemos dizer, foi o ponto de partida para a criação da escrita. Mas em todo esse longo período que vai do surgimento do homem até a formação de sociedades estratificadas e a estruturação do Estado, não podemos dizer que, a rigor, tenha se desenvolvido algum sistema escolar. Ocorre, como foi dito, um processo educacional cotidiano; desenvolveram-se alguns rudimentos de ensino direcionado entre os sacerdotes, para transmissão de conhecimentos sagrados, mas não ocorria uma escola sistematizada e com esse fim exclusivo. Ocorria o sistema educacional para manutenção das tradições culturais, mas não como escola em que se transmitem informações técnicas ou se produzem novos conhecimentos.

“É notável que ler o mundo é um ato que antecede a leitura de palavras” (Freire, 1988). Para tanto a educação se dá inerente à criação do homem, e a crescente complexidade das estruturas sociais ao longo dos séculos levou a educação a ir se constituindo em diferentes formatos tendo por base a economia, e o surgimento de instituições que deveriam se responsabilizar por dar continuidade à produção de conhecimentos.

3-ESPECIFICIDADE DA ESCOLA

No decorrer dos anos, vários estudiosos e autores se compeliram em compreender a educação como uma prática social que vem subsidiar as ações humanas. Em meio a esse processo ao qual essas ações precisam da educação, existem diferentes instituições no intuito de reproduzir esse ato-prática educacional como as famílias, comunidade, sociedade, igreja, trabalho e a escola.

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases no seu Artigo 1º considera que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Mais em contrapartida ela só normatiza a educação conhecida como formal, a qual é oferecida na escola.

Diante da história, a escola surge no período feudal como uma educação secundária e como uma forma de expressão, pois no grego, escola significa “lugar do ócio”. A classe dos senhores feudais quem se apropria dessa escola, pois não mais precisando trabalhar tinham o tempo livre, e essa ocupação do ócio era traduzida pela expressão escola (SAVIANI, 2008, p. 94-95).

A instituição de ensino, escola, passa a ser vista como libertadora da classe dominada, na época moderna onde todos teriam as mesmas oportunidades e privilégios que só a burguesia, até então, possuía. A escola deixa de ser um lugar restrito e sacralizado, para ser um recinto aberto, onde todos poderiam aprender e desenvolver suas capacidades (STOCHI, 2016). Mas foi a chegada do comércio, que abrangeu essa necessidade do saber, pois os negócios e a articulação da administração das cidades passaram a exigir pessoas com formações especiais. Para tanto, é claro que a escola surge com funções ideológicas querendo inculcar na grande massa os valores e normas da classe dominante, mostrando a função de cada um conforme sua classe de origem, sendo controladora e disciplinar. Mediante a isso o poder da escola está nas mãos de quem controla a sociedade. Percebe-se isso a partir de 1750, período da revolução industrial e surgimento do capitalismo.

A partir do iluminismo, foi que o ambiente escolar passou a ser um espaço político, já que esse movimento pregava a preocupação com a sociedade orientada pela razão e liberdade e tinha como lema na época uma educação pública, gratuita, laica e obrigatória. No século XIX temos uma educação pública nacional e no século XX acontece o processo de democratização da educação onde realmente todos devem ter acesso a educação pública abrangendo o Brasil.

Nesse momento, o desejo é que não apenas as classes mais abastadas tivessem acesso à educação. Todos deveriam ser bem instruídos. Cada continente, e não apenas a Europa, passou a pensar melhor o processo educacional.

É notório que a escola e a educação acompanham todos os estágios da evolução da humanidade, desde a forma de educação primitiva, mais informal, até o modelo de educação ministrado nos dias atuais.

Como o campo educativo é muito amplo, pois a educação pode acontecer em diversos âmbitos, faz-se necessário uma distinção das diferentes manifestações e modalidades da prática educativa, tais como a educação informal, não-formal e formal. “A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mais com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática” (LIBÂNIO, 2008, p. 31).

Diante da sistemática do autor podemos observar que qualquer organização social exerce influência sobre a educação na medida em que representam as criações humanas que são transmitidas de geração a geração através das relações sociais, então a educação não necessita ser institucionalizada.

(...) educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano” (LIBÂNIO, 2008, p. 30).

O que difere a educação da educação escolar é sua forma de organização. A escola cumpre um programa formal, específico e intencional, enquanto que as demais organizações cumprem um papel educacional de maneira informal. A escola tem seu objetivo centrado na transmissão do conhecimento científico e acumulado pelos homens através da história causando mudanças no sujeito e na realidade.

A escola como instituição social possui objetivos e metas, utilizando e reorganizando os conhecimentos socialmente produzidos. Seu papel consiste em ações intencionais, reflexivas, planejadas e sistematizadas. “A escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 2000, p. 14)

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em sua Lei 9.394/90 estabelece que este espaço de desenvolvimento e aprendizagem envolve todas as experiências contempladas nesse processo, considerando tudo como significativo,

como os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos.

Muito embora o papel da escola venha sofrendo modificações no decorrer da história e a educação tenha se fragmentado no passado devido o capitalismo, evidenciamos um avanço significativo com essas mudanças, pois a escola emerge por fim como fator social influenciada pelas transformações do homem e da sociedade sendo fundamental para a constituição do indivíduo e para a evolução da humanidade. Por isso o espaço escolar é visto como o lugar de concretização e assimilação do conhecimento e de socialização, tendo um saber ordenado e científico.

Não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.

Em suma, a escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, é ilustrativo o modelo como os gregos consideravam essa questão. Em grego, temos três palavras referentes ao fenômeno do conhecimento: doxa, sofia e episteme. Doxa significa opinião, isto é, o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo ligado diretamente à experiência cotidiana, um claro-escuro, misto de verdade e de erro. Sofia é a sabedoria fundada numa longa experiência da vida. É nesse sentido que se diz que os velhos são sábios e que os jovens devem ouvir seus conselhos. Finalmente, episteme significa ciência, isto é o conhecimento metódico e sistematizado. Consequentemente, se do ponto de vista da sofia um velho é sempre mais sábio do que o um jovem, do ponto de vista da episteme um jovem pode se mais sábio do que um velho (SAVIANI, 2008, p. 14-15).

Assim, o autor especifica o papel da escola como propiciador da aquisição dos instrumentos que possibilitam o caminho para o saber científico. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. Por tanto cabe à escola transmitir esse conhecimento em uma dimensão pedagógica, estendendo-se as possibilidades de convivência social, e ainda, de legitimar uma ordem social.

4- RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Sabe-se que a educação perpassa por toda a história do indivíduo desde os primórdios e de diferentes maneiras, conseqüentemente o homem tem uma longa trajetória nesse processo, onde se destaca o convívio familiar e social.

Se a escola é o espaço primordial de uma educação formal do indivíduo, com uma função socializadora e de saber sistematizado que contribui para o desenvolvimento específico da aquisição do saber culturalmente organizado. No que se diz respeito à família, ela é um dos pilares da educação informal, a qual exerce um papel fundamental na formação social, "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo" (POLONIA e DESSEN, 2005, p.304).

Embora a escola e a família tenham suas especificidades, existe uma interpenetração constante entre elas, mesmo distintas, não podem ser consideradas isoladamente.

A escola não pode eximir-se de seus vínculos com a educação informal e não-formal; por outro lado, uma postura consciente, criativa e crítica ante os mecanismos da educação informal e não-formal depende, cada vez mais, dos suportes da escolarização. Não levando em conta esta interpenetração, expressando o movimento de entrecruzamento entre as diversas modalidades de educação, cai-se em posições sectárias que só contribuem para a divisão da ação dos educadores. Nem negação da escola, nem isolamento da escola em relação à vida social (LIBÂNIO, 2008, p.89-90).

Mediante a afirmativa do autor entende-se que, apesar da escola e da família serem agentes distintos na educação, apresentam aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

É notório que no decorrer da história esses papéis por vezes estão se confundindo e o desenvolvimento de cada instituição tem sido trocados.

O primeiro contato que a criança tem com a educação se dá na família, onde ela encontra um espaço de desenvolvimento natural. Cabe à família acompanhar o desenvolvimento social, ensinar valores e padrões de comportamento.

A Constituição Federal (1988) mostra o papel que a família deve cumprir na criação e educação de seus membros,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade (BRASIL, 2015).

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar (SOUZA, JOSÉ FILHO, 2008).

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em 13 de julho de 1990 vem reforçar a proposta da Constituição Federal a respeito da família nos seguintes artigos:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

[...]

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

[...]

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar (BRASIL, 2002).

Com isso, é importante ressaltar que os pais ou responsável devem ter as devidas atenções com seus filhos os direcionando a instituição de ensino para que na escola eles

desenvolvam uma educação formal pautada no exercício da cidadania, com uma formação sistemática, enfatizando a educação como esfera significativa para seu desenvolvimento integral.

A família, contudo, deve ser vista como fundamental no desenvolvimento do indivíduo, embora ela venha se modificando como o passar do tempo ainda interfere positiva ou negativamente no desempenho escolar do indivíduo dependendo de sua estruturação, sendo inerente no processo-aprendizagem.

Independentemente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência (VALADÃO; SANTOS, 1997, p. 22).

A escola emerge como já foi citado como uma instituição social sistematizada, transmissora de determinadas ciências, técnicas e conteúdos, enfatizando o trabalho pedagógico de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade. Ela tem caráter formal mais ao mesmo tempo tem sua função socializadora, com o papel de não só inserir o indivíduo na sociedade, mais para questionar, transformar e produzir novos saberes.

Esses papéis passam a ser invertidos no momento que a mulher ingressa no mercado de trabalho. De acordo com (SANTOS; TONIOSSO, apud DUARTE, 2000) a inserção das mulheres no mercado de trabalho influenciou de forma direta a criação de novas instituições escolares, o que acarretou num distanciamento familiar, já que a mãe ficava longe do filho durante uma parcela significativa do dia. Com isso a escola não tem mais a incumbência de só desenvolver os aspectos educacionais pedagógicos do indivíduo, levando com ela agora a responsabilidade do cuidar. Esse conflito de papéis continua ocorrendo em pleno século XXI.

A educação passou a ser exercida por vários agentes, meios e espaços, que avultam o papel da escola. Agigantou-se sua responsabilidade, ao se tornar um espaço educativo, abrangendo a educação e o ensino. E isto ocorreu à proporção que as famílias, muitas delas, declinaram do dever de educar seus filhos. Por esta razão, a par de ser responsável pelo processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos cognitivos, sobretudo em se tratando de crianças e adolescentes, a escola assumiu a atribuição de formar o cidadão, construindo com ele não só

conhecimentos, competências e habilidades, mas a escala de valores, onde avultam a moral e a ética, que vai servir de farol, iluminando sua caminhada (STOCHI, apud Saraiva, 2016).

Faz-se necessário, contudo que essas instituições reconheçam suas atribuições colocando em primeiro lugar o sujeito que é o fator principal da educação, o aluno/filho.

A interação entre as duas instituições trazem benefícios que contribuem para “possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos” (POLINIA; DESSEN, 2005, p. 305).

Cabe a cada instituição contribuir na execução de suas atribuições, se educando nas relações de trocas e respeitando o papel de cada um.

5- METODOOGIA

A necessidade de uma relação de interação por parte das instituições família e escola, buscando por propostas de aproximação de ambos é de relevante importância no processo de ensino-aprendizagem do educando.

O objetivo desse tópico é apresentar dados empíricos da pesquisa qualitativa fundamentadas nas entrevistas feitas a profissionais da educação da escola pública e da escola privada, juntamente com pais de alunos dos dois seguimentos.

Trabalhamos com a pesquisa qualitativa para melhor compreensão dos fatos pertinentes ao estudo, pois “a investigação qualitativa é descritiva”, onde os investigadores qualitativos “tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente (...)” (Bogdan e Biklen, 1994, p.48).

5.1- Caracterização das escolas e dos sujeitos

As duas escolas ficam localizadas na cidade de Guarabira-PB. A escola privada oferece a educação infantil e ensino fundamental I e II, nos turnos manhã e tarde. Como a escola ensina a alunos de faixa etárias diferentes tem um público familiar muito diversificado.

A escola pública municipal trabalha apenas com a educação infantil e o 1º ano do ensino fundamental e funciona nos turnos manhã e tarde.

As entrevistas foram realizadas com o gestor, um professor e um pai de cada escola especificadamente. Segundo Bogdn e Biklen (1994), em investigação qualitativa, as entrevistas podem constituir a estratégia dominante para recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a Observação Participante e outras técnicas.

Os sujeitos dessa pesquisa foram preservados de identificações onde serão chamados da seguinte maneira: Aos entrevistados da escola privada chamaremos de **gestor P, professor P e pai P**, para os entrevistados da escola pública municipal usaremos **gestor PM, professor PM e pai PM**.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 Análises das respostas dos gestores

O *Gestor P* é pedagogo e pós-graduando em psicopedagogia.

As respostas mostraram que ele ressalta a importância da relação da escola com a família onde a escola tem que conhecer a realidade familiar e pessoal do aluno, mas “sem a parceria com a família não há avanço no desenvolvimento, não basta apenas à escola se preocupar com a aprendizagem; contudo o *Gestor P* enfatiza que mesmo que a escola tente envolver os pais nas atividades como reuniões e participações em projetos, cerca de 50% estão ausentes, os outro 50% só procuram a escola para cobrança de comportamentos e notas dos filhos.

O *Gestor PM* é mestre em Educação e especialização em supervisão e orientação educacional. Percebeu-se que assim como o gestor P, o Gestor PM também considera a relação família-escola importante para o desenvolvimento do aluno, mais ressaltou que “muitos confundem o verdadeiro papel da escola”, pois para ele a escola tem os pais como aliados com quem ela possa contar no decorrer do ano para suprir as necessidades dos alunos na área social, intelectual e afetiva e os pais confundem seus papéis, quando questionado sobre o envolvimento dos pais ele destaca que por vezes eles procuram a escola para “resolver “problemas” dos seus filhos na parte comportamental e de sua saúde, que é de responsabilidade e direito da família e não da escola”.

Os gestores mostraram entender o papel da escola no ensino- aprendizagem dos alunos e ambos destacaram a pouca participação de uma forma mais direta da família na

vida escolar dos filhos; embora se tenha estratégias de envolvê-los, muitos cobram por funções que seriam da instituição familiar afetando o desenvolvimento dos alunos.

6.2 Análises das respostas dos professores

O *Professor P* é pedagogo e ensina o 5º ano com crianças de 9 e 10 anos de idade, ao ser questionado sobre a participação dos pais no cotidiano escolar dos alunos diz que “geralmente a maioria dos pais só comparecem na escola quando são chamados pela direção para resolver algum problema referente ao filho ou em algumas reuniões”. O *Professor P* destaca que como trabalha com uma faixa etária maior os pais não se preocupam muito em saber do desempenho dos filhos de forma contínua. Para ele “o professor sozinho sem ajuda dos pais ou responsável, pode não desempenhar um bom trabalho” e isso afetará o aprendizado do aluno.

O *Professor P* fala que seu papel é de transmitir conhecimento e cabe a família acompanhar a vida escolar do filho, ele ressalta que “o papel dos pais está muito longe de ser cumprido com eficácia, infelizmente”.

O *Professor PM* é pós-graduado em pedagogia e atua na educação infantil com crianças de 4 e 5 anos de idade. Na sua fala o *Professor PM* diz que os pais se fazem mais presentes “por serem alunos de faixa etária menor eles se sentem mais cobrados no acompanhamento escolar dos filhos”. Ele destaca que mesmo com esse envolvimento sua preocupação é mais em relação a comportamento e se estão fazendo as atividades na sala. O *Professor PM* ainda fala que é de grande importância a participação dos pais na vida escolar dos filhos, pois para ele “a escola deve ser uma extensão de casa, porém caráter, formação e educação deve ser uma responsabilidade dos pais e colocados em práticas e aperfeiçoados na escola”. O *Professor PM* ainda destacou que por vezes o professor acaba tendo que desenvolver o papel que caberia aos pais em sua sala de aula e essas trocas de papéis pode interferir no aprendizado do aluno.

As respostas dos professores mostraram concordância no que diz respeito a seu papel em sala de aula. É notório que a faixa etária das crianças influencia no envolvimento dos pais com a escola. Eles destacam que os pais ainda não estão cumprindo seu real papel no ensino-aprendizagem das crianças e cobram dos professores funções que são de sua responsabilidade.

6.3 Análise das respostas dos pais

Quando questionado de sua participação na vida escolar do filho o *Pai P* diz que na verdade vai muito pouco fisicamente à escola, “converso com meu filho sobre como ele está na escola, sobre suas notas e tento ajudar nas tarefas de casa (quando sei), só vou mais à escola quando convocado”.

Entretanto o *Pai PM* diz participar de forma mais ativa na escola, pois “levo meu filho todos os dias no colégio e sempre procuro saber como ele está se comportando; e participo das reuniões realizadas pela escola”.

O *Pai P* ressalta que seu papel é de estimular o filho no ensino que a escola oferece, ele diz que a escola é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Em relação à participação na escola o *Pai P* também destaca que a escola deveria realizar mais atividades que motivassem os pais, “apenas reuniões de pais e mestres não são suficiente para haver uma interação”.

O *Pai PM* fala que a escola tem a função de instruir a criança na vida social, moral e intelectual e que seu papel é de ajudar a escola auxiliando os filhos nas atividades. O *Pai PM* também considera que a escola tem que realizar outras atividades além de reuniões para envolver os pais.

Pela fala dos *Pais P* e *PM* constatasse que ambos atribuem uma responsabilidade maior no processo de ensino-aprendizagem na escola. Para eles sua função é de apenas cobrar dos filhos uma boa aprendizagem. Ficou muito evidente que os pais sentem a falta de um estímulo maior no que se trata de envolvê-los no ambiente escolar, para eles as reuniões não são suficientes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente é notória a importância das relações que se estabelecem entre família e escola e os benefícios para a vida de ensino-aprendizagem do aluno/filho.

Segundo Polonia e Dessen (2005) a escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social.

No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma

mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar (POLONIA; DESSEN, 2005, p.304).

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da relação da família e da escola no processo-aprendizagem do aluno. Com auxílio no aporte teórico e a através da pesquisa qualitativa com resultados obtidos com a entrevista foi possível adquirir conhecimentos no que se refere ao papel da família e da escola como duas instituições com importantes responsabilidades educacionais e de formação do educando. Embora tenham seus papéis distintos, elas se complementam no que se refere à educação fornecida aos alunos/filhos. Diante disto, é reforçada a relevância dessas duas instituições caminharem juntas para a eficácia no desenvolvimento do aluno no processo de formação educacional.

Essa relação se faz cada vez mais necessária nos dias atuais, pois embora alguns estudiosos já tenham debatido sobre o assunto ainda vemos muitos obstáculos para que essa relação seja mais significativa.

Diante do que foi exposto na pesquisa percebeu-se que ainda existe uma falta de conscientização de ambos os lados, pois por vezes a escola põe a culpa da falta de relação nos pais e os pais na escola. Contudo, não é adequado que se culpem, é necessário que haja uma parceria efetiva entre escola e família e cabe à escola, que independente de qualquer coisa tem responsabilidades sobre a educação da criança, estimular essa parceria incentivando e criando oportunidades de forma mais efetivas.

Sendo assim, cabe às duas instituições auxiliar o aluno/filho no seu processo de desenvolvimento, sabendo que um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, tende a fazer com que o aprendizado da criança seja positivo. Dessa forma, escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como intensificadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico e reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

ABSTRACT

This article deals with the relationship family-school and his involvement in the process learning of the student with the objective of analyze about the importance of this interaction in the develop of the educational process. The family and school have different roles regarding to a teaching-learning of the child, that sometimes they are confused and the develop of each institution has been changed. Nevertheless, this institutions need to assume the responsibilities

that is fits them, in the sense that ensure the learning happen in a positive way in the school life of the student/son. For such purpose, was realized a research qualitative approach, exploratory through interviews along the managers, teachers and parents of students from private and public schools. The search understood when this institutions becomes aware of his roles and intertwine his relations, sharing the task of prepare the individual to the Socioeconomic and cultural life in a healthy ambient, surrounded of incentives and good relations, lean to do with the learning of the child be positive.

Keywords: Education. Relationship Family-School. Teaching-Learning .

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**, 2. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARIÈS. Philippe. **História Social da Criança e da Família**. São Paulo: LTC-Grupo GEN,1981.

BOGDAN, B. BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 1/92 a 87/2015 e pelo Decreto Federativo 186/2008. In: **Constituição DA República Federativa do BRASIL**. Brasília: Senado Federal, 2015.completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo. Cortez, 1988.

GILES, T. Ransom. **História da Educação**. São Paulo: E.P.U. 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. **Educar**, Curitiba:Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176, 2001.

_____. *Prática educativa, pedagogia e didática*. In, **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 15-31.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: c. Acesso em: 24 de novembro de 2017.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família.** Centro Universitário UNIFAFIBE. Bebedouro – SP. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf> . Acesso em 27 de novembro de 2017.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproximações.** 7ª Ed. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2000.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008. Disponível em: <http://rieoei.org/1821.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2017.

STOCHI, Claudia Roberta Rosa. **Qual o papel da educação para a sociedade: formar indivíduos críticos ou especializar mão de obra?** Abril, 21 st, 2016. Disponível em: <<https://blog.abmes.org.br/?p=10918,2016>. Acesso em 06 de novembro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS GESTORES

1-Como você ver o papel da escola e da família no processo de aprendizagem do aluno? São distintos?

2-Qual a importância da relação família e escola para o desenvolvimento do aluno?

3-Como a escola ver a participação dos pais ou responsáveis no cotidiano da escola?

4-O que mais a família questiona quando são ativos no relacionamento com a escola?

5-O que a escola tem realizado para que as famílias se envolvam no ensino-aprendizado de seus alunos?

6-Qual o percentual de famílias que estão envolvidas com a escola seja de forma direta ou indireta?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

- 1- Como se dá a participação dos pais em sua sala de aula?
- 2- O que é mais cobrado pelos pais no cotidiano escolar do aluno/filho?
- 3-Como você percebe o desenvolvimento do aluno a partir do envolvimento ou não da família com a escola?
- 4- Qual é o seu papel e o papel dos pais no desenvolvimento da criança? Essas funções estão sendo realizadas de forma específica?

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PAIS

- 1-Como você participa da vida escolar do filho?
- 2-Em que situações você vai à escola?
- 3-Qual é o seu papel e o papel da escola em relação ao aprendizado das crianças?
- 4-A escola tem realizado atividades que envolvam a família?